



## **APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM PROPRIEDADES DE GADO DE CORTE EM ARROIO GRANDE-RS: ESTUDO DE CASO**

**ALÉXIA FREIRE SOUTO<sup>1</sup>; JULIANA PEREIRA FONSECA<sup>2</sup>; RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA<sup>3</sup>; WILLIAM LACAVA DE CASTRO<sup>4</sup>; ROGERIO FOLHA BERMUDEZ; GIOVANI FIORENTINI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – alexiasouto29@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – juuh\_fonseca@hotmail.com.br

<sup>3</sup>Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – rodrigocazambuja@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – william\_castro97@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A crescente exigência quanto à segurança e a qualidade alimentar, juntamente com os olhares mais atentos dos consumidores voltados para os cuidados na produção, bem como, o bem-estar animal e cuidados ambientais, torna necessário atitudes que melhorem esses quesitos. Tendo isso em vista, a EMBRAPA e o SENAR-RS em parceria criaram uma cartilha de verificações do programa de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte (BPA).

O programa de BPA se baseia em um manual de procedimentos em boas práticas que orienta o produtor rural na utilização adequada das tecnologias sustentáveis, de acordo com os requisitos econômicos sociais e ambientais que devem ser seguidos, de modo a permitir a certificação das propriedades. Trata-se de um sistema de adesão voluntária para assegurar ao mercado consumidor que os produtos ofertados atendem aos padrões mínimos de qualidade, além de permitir a rastreabilidade total do processo (VALLE, 2011).

A gestão de propriedade é fundamental e indispensável para o desenvolvimento sustentável como um todo, independente do seu tamanho (REICHERT, 1998), a gestão ambiental é importante, pois assim o desempenho ambiental das atividades rurais pode ser averiguado e corrigido com a aplicação de procedimentos de avaliação de impacto ambiental (RODRIGUES, 2008) e a identificação animal serve principalmente como ferramenta de gestão de captação de dados zootécnicos e de manejo, pois possibilita avaliação do desempenho e da higiene sanitária do rebanho, além de contribuir para a tomada de decisão administrativa (SILVA, 2007).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a evolução das propriedades participantes do programa de BPA, abordando itens como gestão de propriedades, gestão ambiental e identificação animal, analisando assim o cumprimento das recomendações submetidas e seus respectivos resultados de diferentes propriedades localizadas no Município de Arroio Grande - RS.

### **2. METODOLOGIA**

Para o presente estudo foram utilizadas informações do acompanhamento de 14 propriedades que seguiram o manual de orientação de BPA na cidade de

Arroio Grande no Rio Grande do Sul. As propriedades variavam entre pequenas, médias e grandes (72,5 a 2700 hectares) em todas elas havia mão-de-obra familiar. Foi realizado uma análise geral juntamente com o produtor, porque de acordo com o sistema produtivo, havia itens aplicáveis e não aplicáveis, os quais, poderiam ser também classificados em altamente recomendáveis e obrigatórios, onde era feita avaliação inicial e final para análise das mudanças.

A certificação era de acordo com a seguinte classificação de cumprimentos Bronze (80% a 89% dos obrigatórios e 60% dos altamente recomendáveis), Prata (90% a 99% dos obrigatórios e 70% dos altamente recomendáveis) e Ouro (100% dos obrigatórios e 80% dos altamente recomendáveis) (Foco Pampeano, 2016).

Sendo assim, os dados obtidos foram planilhados no Microsoft Excel e feito a contagem das porcentagens das conformidades em relação ao protocolo de BPA- Bovinos de Corte, levando-se em consideração os dados iniciais e finais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 14 propriedades, apenas 12 seguiram no programa e dessas uma (número 12) apesar de ter feito todas avaliações iniciais, a mesma não apresentou evolução em nenhum quesito na verificação final. Vale ressaltar que é preciso que o produtor se comprometa a realizar vários ajustes, uma vez detectado as inadequações.

Observou-se que no quesito gestão de propriedade todas que participaram apresentaram uma boa evolução, destacando as propriedades 1, 2, 4, 7, 10 e 12 que superaram 80% de conformidades, salientando a 12 que começando o programa com 31,25% e terminou com 83,33% de conformidade (Figura 1).

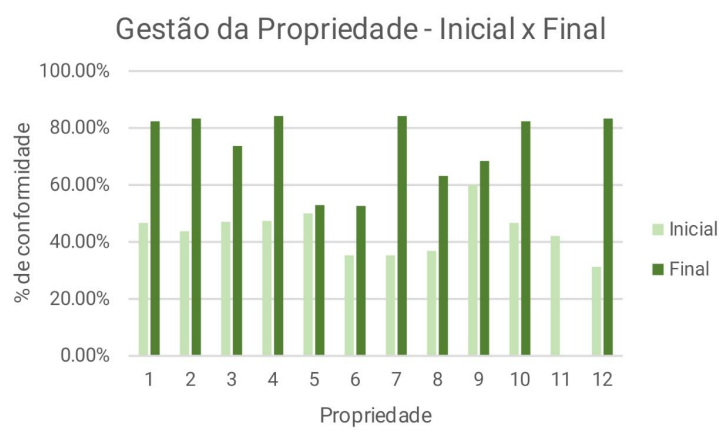


Figura 1: Resultados referentes ao setor de Gestão da Propriedade – Inicial x Final

Uma das principais funções dos gestores é a capacidade de tomada de decisões, são elas que irão definir o sucesso ou não de um estabelecimento (NAGAOKA et al., 2011). Segundo FOUNTAS et al. (2006) o grande volume de informações, muitas vezes, dificulta as escolhas tomadas pelos produtores, a qual faz com que utilizem a intuição para os processos decisórios. A gestão de propriedades exige muita experiência e conhecimento, além disso, são muitos os

aspectos envolvidos e dificilmente o gestor irá dominar todos eles (McCOWN, 2002).

Quando analisando os resultados referentes à gestão ambiental nota-se que todas eram pouco desenvolvidas nesse item e todas obtiveram avanço, exceto a propriedade 3 que reduziu de 40% para 36,33. A maior evolução foi da propriedade 7, que iniciou com 22,22% e terminou o programa com 63,64%, (Figura 2).

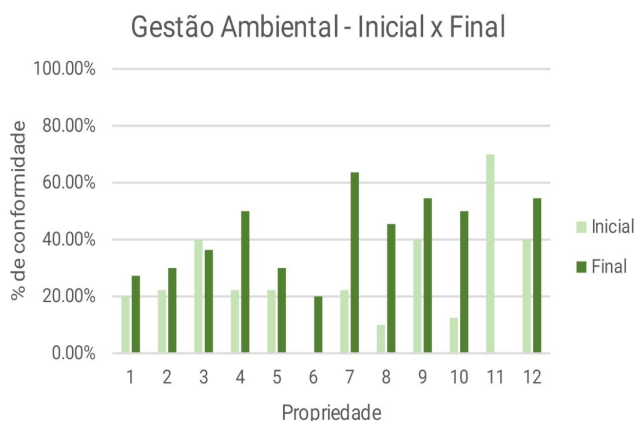


Figura 2: Resultados referentes ao setor de Gestão Ambiental – Inicial x Final

Os produtores rurais devem ser orientados quanto à utilização de técnicas e métodos que diminuam os impactos ao meio, os quais podem ser efetuados através da extensão rural, por meio de visitas as propriedades e realizações de dias de campo, por exemplo, com objetivo de impactar o mínimo possível o meio ambiente (EMATER/RS, 2010).

Já no ponto referente à identificação animal apenas metade das propriedades já realizavam esse procedimento, ao término apenas a 6 não apresentou evolução, tendo as outras alcançado ótimos resultados, permitindo assim decisões mais rápidas e apropriada (Figura 3).

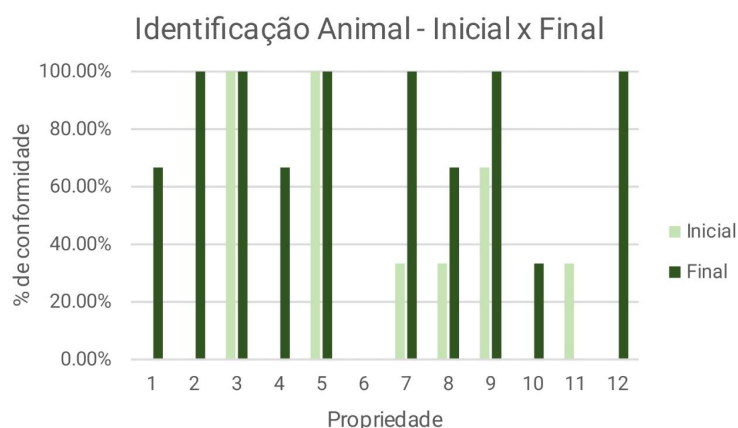


Figura 3: Resultados referentes ao setor de Identificação Animal – Inicial x Final

A identificação animal é o primeiro passo para a busca dos objetivos estratégicos da propriedade (AJIMASTRO JR. & PAZ, 1998). Os métodos de identificação devem atender alguns requisitos como: único (cada animal deve ser encontrado apenas uma vez no rebanho), permanente (não deve correr riscos de perda), insubstituível (ao receber uma identificação ao nascimento ou aquisição



do animal, este deve permanecer com o mesmo número até o momento do abate) e positiva (a identificação dos animais não pode gerar dúvidas).

#### 4. CONCLUSÕES

Todas as propriedades participantes do BPA obtiveram avanço significativo, tendo as propriedades 4, 7, 9 e 12 alcançado a certificação bronze. Nota-se que todas as propriedades tem capacidades de serem mais rentáveis e produtivas, tendo que ser feitas adequações, tornando claro assim a importância do programa de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte para o desenvolvimento da cadeia produtiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VALLE, Ezequiel Rodrigues do. Boas Práticas Agropecuárias BOVINOS DE CORTE: **Manual de Orientações**. Campo Grande, MS: [s. n.], 2011. Cartilha. Disponível em: file:///C:/Users/acer/Downloads/Bovino-de-Corte-Manual-de-Orient.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

AJIMASTRO JR. C. PAZ, M. E. **Identificação Eletrônica**. In: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS – A INTEGRAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA. Anais... Uberaba, MG. ABCZ, 1998. p.167-9.

EMATER/RS - **Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em: <www.emater.tche.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

FOUNTAS, S. et. al. **A model of decision-making and information flows for information-intensive agriculture**. Agricultural Systems. v. 87, n.2, p.192-210, 2006.

MCCOWN, R. L. Changing systems for supporting farmers' decisions: problems, paradigms, and prospects. **Agricultural Systems**. v. 74. n. 1. P. 179-220. 2002.

NAGAOKA, M. P. T. et al. GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS: PROCESSO ESTRUTURADO DE REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE SISTÊMICA. **R. Bras. Agrociência**, Pelotas, v.17, n.4-4, p.410-419, out-dez, 2011.

REICHERT, L. J. **A ADMINISTRAÇÃO RURAL EM PROPRIEDADES FAMILIARES**. Teor. Evid. Econ., Passo Fundo, v. 5, n. 10, p. 67-86, maio 1998.

RODRIGUES, G. S. Agricultura sustentável, gestão ambiental e eco-certificação de atividades rurais. EMBRAPA, 2008.

SILVA, I. J. O. **Contribuições à zootecnia de precisão na produção industrial de aves e suínos no Brasil**. ESALQ. Piracicaba. SP. 140 p. 2007.